ANO 11.º — Sexta-feira, 5 de Julho de 1918 — Numero 531

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *Nacional*, R. de Arnelas—AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

ONTEM E HOJE

—==(*)==—

Mgr. Aloisio Masella, encarregado de negocios da nunciatura, ofereceu no palacete da rua do Sacramento, á Lapa, um delicado tea a Mgr. Ragonesi, Nuncio apostolico em Madrid, sendo convidado o corpo diplomatico, o clero de Lisboa e muitas pessoas da melhor sociedade da capital.

O aspecto das salas, onde se viam alguns prelados com as suas vestes de pompa, era magnifico, decorrendo a recepção muito animada e brilhante.

(Dos jornaes de Lisboa).

Quando acabamos de lêr estas palavras, de pronto enleiados por a impressão dolorosa que produz o convencimento da perda de alguma cousa insubstituivel que vimos desaparecer, sentimos o espirito envolto nas dobras do manto negro duma tristeza pungente, de quando em quando iluminado pelos lampejos da revolta, pura e santa, animada pela grandeza da Justiça e pelo peder da Verdade!

Acabando de lêr essas palavras surgiu-nos na mente a figura suave e dôce do Nazareno, pousada sobre as palhas sêcas da mangedoura onde nasceu; vivendo entre os humildes, descalço, dividindo o manto com os nús, enxutando, revoltado, os vendilhões do templo; dormindo entre penhascos, soando a agonia do Horto, aceitando o calix do amargo sacrificio; descendo a Jerusalem ao encontro do martirio; clamando que deixem chegar a ele os pequeninos; vilipendiado, escarnecido, fulminado pela calunia dos grandes e ultrajado pela ignorancia dos pequenos; arrastado ao Calvario e ignominiosamente pregado numa cruz.

Sim. Quando lêmos essas palavras, surgiu-nos na mente, com a solenidade tragica do monstruoso quadro, a figura resignadamente stoica do esbelto visionario, mais do que nunca—nessa hora de indiscutivel amargura—identificada com o seu sentimento, fitando a Mãe a seus pés, diluida pela dôr e pelo pranto, e erguendo os olhos pela infinidade do espaço, implorando ao Creador dos seus sonhos, o perdão para os seus algozes!

Na celeridade que só os sentidos nos pódem facultar, recapitulámos toda a pureza da vida de Jesus, a grandêsa incomparavel da sua obra, a legação absoluta e indestrutivel das suas palavras com as suas acções, acordando as sentenças mais sábias, os principios mais puros, a doutrina mais santa que ele legou á posteridade, selada, para que ninguem duvidasse, com o derramamento do seu sangue e com a afronta tormentosa do seu martirio.

Esculpiu ao pender, morto, no lenho afrontoso, a triologia sublime para a qual viveu e sofreu—Liberdade, Egualdade, Fraternidade—resumo edificante e excelso de toda a sua existencia, evidenciada no inapagavel e sábio exemplo, salutar e generoso, de uma vida inteira.

Sobre esta pedra edificarás a minha igreja—recomendou Jesus ao seu discipulo Pedro—tanta vez fraco, tanta vez vacilante.

E sobre essa pedra, donde deveria erguer-se a Verdade insufismavel, magestosa, levantou-se mas foi o Vaticano, constituiu-se a gerarquia eclesiastica, fez-se o Papa e a sua côrte, com teára e trono douro e pedras preciosas, vestes de purpura, entre fumo de incenso e damascos, pousando-lhe sobre o pé, nos dias solénes, para maior afronta, a cruz com a imagem do cruxificado!

Viéram os lampejos sinistros das fogueiras inquisitoriaes, ergueram-se, fatidicos e sanguinolentos, os Torquemadas de todos os tempos e de todas as partes; inventaram-se as mais cruciantes torturas, calcando-se sob todas as fórmas e pretextos, a divina prescrição do Sonhador Nazareno—*Amai-vos uns aos outros!*

Então, a igreja, encheu de dôr e de sangue as paginas de toda a humanidade e quando, através de tudo, caíu o absolutismo feroz das legiões do Papa negro, os algozes da vespera transformaram-se em elegantes *gentlemens*, com saias de sêda, vivendo com a *élite*, pactuando, chafurdando no mundanismo mais vulgar e mais escandaloso, e assim perdura tudo—a mentira, a falsidade, o erro no numero infinito dos espiritos que os sustentam ainda com a sua ignorancia e para quem—como diz Valney—*a fé e a esperança são virtudes de ingenuos para beneficio de malandros!*

Através dos seculos, para quantos compreendem na elevação sublime da sua moralidade, continuará, sobrevivendo, a grande tragedia do Calvario, que, contudo, se vae apagando, se esbate já, amortecida num fundo de descrença e de contradita que a acção dos que a deviam defender avoluma e justifica.

E por isso, nós que detestâmos a igreja, tal qual ela presentemente é, ao lêr as palavras que produziram as que aqui escrevemos, tivémos a impressão dolorosa que produz o convencimento da perda de alguma cousa insubstituivel que vimos desaparecer—a verdade mantida e prégada por Jesus!

Governador civil

Por noticias recebidas de Lisboa, sabe-se que o sr. governador civil deste distrito, dr. Vasco de Quevedo, adoeceu ali, conservando-se de cama ha mais de oito dias. Fazemos sinceros votos pelas rapidas melhoras do ilustre magistrado que, segundo ouvimos, acaba de conseguir um subsidio para a sôpa que no hospital da Misericordia se distribue aos pobres e outro para a instituição em Aveiro da *Assistencia 5 de Dezembro*.

Aquele magistrado, a quem Aveiro já alguma coisa deve, pois tem sido incansavel em promover o bem do distrito, conseguiu egualmente a creação de um hospital em Espinho subvencionado pelo Estado, e por comunicação feita por o sr. Presidente da Republica á Junta Geral do distrito, sabe-se tambem ter obtido o melhor exito o pedido do sr. dr. Vasco de Quevedo, quanto ao aumento do subsidio asilar, que foi alargado em 12 mil escudos anuaes.

Conseguiu ainda a mesma autoridade a ligação telefonica de Aveiro com Lisboa e Porto e relativamente a subsistencias chega-nos a bôa nova de estar tratando com o maior empenho no sentido de obter os géneros indispensaveis á vida do distrito.

Ainda pela interferencia decisiva de sua ex.ª, foi dispensado o pagamento da decima de juros nos descontos realisados na Caixa Económica de Aveiro, o que representa um alto beneficio para aquela casa de beneficencia.

Não regateâmos louvores ao sr. dr. Vasco de Quevedo. E se é certo que a sua ex.ª se prepara uma manifestação de simpatia pelo seu regresso a esta cidade, a ela nos associâmos de todo o coração, conscios de que sabemos ser reconhecidos a quem trabalha pelo progresso e engrandecimento da nossa querida Aveiro.

COMICIO... CATOLICO

—==(*)==—

Em Pampilhosa da Serra houve um comicio... catolico!

Alguns ouvintes herejes, a certa altura, largaram á *piada*, seguindo-se grande *restolho*, que atingiu proporções de enorme *banzé*, quando, no melhor do discurso e dos gestos dum fogoso orador, se desmoronou o palanque, vindo abaixo todos os *mirones* que, do mesmo, observavam e viam os touros...

Narra este *órrivel* acontecimento no *Diario de Noticias* um dos fervorosos... concorrentes, que acaba, muito edificado, por declarar que *a queda da tribuna não foi castigo de Deus, mas obra criminosa dos ateus!*

Tambem nos quer parecer que só os *pedreiros livres* seriam capazes duma coisa dessas...

O canudo

Foi vendido pela Câmara aquele *grandecissimo* canudo com que Manuel Firmino dotou a cidade, dando-lhe o esplendoroso titulo de mercado.

E' de menos um *monumento*, mas como com isso lucra Aveiro, deixa-lo ir... a bem da higiéne.

O 14 de Julho

—==(*)==—

Ouvimos, e a imprensa local noticía, que está nomeada uma comissão para elaborar o programa das festas com que hade ser comemorado este ano, em Aveiro, o aniversário da tomada da Bastilha, um dos episodios da revolução que resgatou a França, no proximo dia 14.

Está bem e está mal.

Está bem porque de todas as homenagens a França é digna, mórmente pelo muito que se tem sacrificado em nome da Liberdade, em nome da Civilisação; está mal porque nesta hora de tanta dificuldade para a vida de quasi todos, hora que se apresenta cercada de obstaculos e de incertêsas, com centenas de familias cobertas de crepes e milhares de orfãos sem pae; hora de embaraços de toda a sorte, de dôres de toda a especie; hora de amargura e de ponderação, pensar em festas quando a fome entrou já em muito lar e a miséria se alastra, obrigando ás maiores provações, não seremos nós que aplaudiremos, embora a nossa voz se perca como o som duma buzina no meio dum deserto.

Além disso, temos entre nós oficiaes e marinheiros francêses que o bom senso manda que se não convidem a ser testemunhas de manifestações pelintras ou piégas, improprias do fim que se pretende atingir. Haja vista o que se tem passado no teatro durante os espectaculos pomposamente oferecidos *aos heroicos oficiaes da marinha francêsa*. Autenticos fiascos, a que é preciso pôr côbro quanto antes pela vergonha que representam para Aveiro e que não desejâmos vêr repetidos para honra da cidade e de quem lhe não dá a sua colaborução.

Resolvam como entenderem, mas ponderem proficientemente, lembrando-se que, fazendo festas em honra da França, os francêses aqui residentes a elas terão de assistir.

O TEMPO

Até que enfim veio a chuva, que caíu, por algumas partes, em abundancia.

E' caso para estarmos reconhecidos a S. Pedro, visto nos ter concedido esse beneficio no seu dia.

Pedro: dá cá um abraço e aperta estes ossos.

Higiéne das terras

A *Propaganda de Portugal* acaba de oficiar aos srs. governadores civis de Aveiro e Braga, recomendando-lhes a necessidade de serem removidas dos centros das estações termaes dos seus distritos alguns fócos de infecção, taes como: as nitreiras e as pocilgas dos porcos, e beneficiados outros como: os estabulos e cavalariças, os quaes consta, tuem ao mesmo tempo verdadeiros viveiros de moscas, sempre de receiar nipropagação de molestias contagiosas, como as que atualmente grassam no nosso país.

Oxalá se não façam esperar as providencias consoante os desejos manifestados.

A BATATA

Antes da grande guerra, a Inglaterra apenas produzia trigo suficiente para o pão de dez semanas; atualmente a produção é orçada para quarenta semanas—ou quasi todo o ano.

O sub-secretário de subsistencias anunciou ha dias que o aumento na produção de batata sobre os anos anteriores se aproximava de 680 mil toneladas.

Todo este extraordinario aumento de subsistencias representa a vitória contra a fóme que os submarinos alemães procuravam crear, pois são dois milhões de toneladas que deixa de importar do estrangeiro.

Portugal com um clima muito melhor do que o de Inglaterra e com muito mais espaço para a agricultura, podia deixar de importar milhares de toneladas de subsistencias.

Porque o não faz?—perguntanos alguem.

Porque o terreno é ainda pouco para plantar chicória, apezar do decreto que restringe essa plantação no nosso país.

Films...

Santo que sua!

Em Serpa existe um padreca, de apelido Borges, que acaba de descobrir numa imagem da sua igreja a párticularidade de, em determinados dias, se cobrir de suores.

Segundo o *Radical*, de Beja, parece tratar-se dum santo ultimamente retocado e que, com o calor, se cobre dum liquido qualquer proveniente da fusão de algum ingrediente usado no retoque ou de que propositadamente foi untado. Mas vão lá dizer isso ao prior e ás beatas... Que não, que não póde ser. E' o santo a *suar* e por conseguinte ha milagre.

Seja então, reverendo Borges. E se para emparelhar com esse lhe contarmos que tambem o Santissimo de Esgueira *viu* um dia, a suar em bica, um *lial* servidor, que lhe metia no cofre uma porção de dinheiro com que se tinha abotoado, acredita?

Deixe-o ir

Do ultimo numero do nosso presado coléga de Beja, *O Porvir*:

Uma comissão de católicos, de Leiria, está empenhada em levar para ali o ex-bispo de Beja, D. Sebastião de Vasconcélos. O govêrno sidonista restaurou a diocese de Leiria e os católicos daquéla cidade mostram desejos de ter como prelado o sodomita que fugiu de Beja, após a revolução de 5 de Outubro, para evitar que o rapasio lhe atasse uma lata ao rabo!

Naturalmente os católicos de Leiria gostam do *artigo* e por isso tratam de o reclamar.

Que lhes faça bom proveito!

O coléga parece ter saudades... Ora deixe tambem consolar o célebre deputado por Leiria, ande.

Se tem bôa construção, póde chegar a todos...

Nobre exemplo

A *Correspondencia da Covilhã* deixou de ser orgão do partido democratico para ser exclusivamente *orgão de defêsa republicana* com a colaboração de todos os grupos liberaes—unionista, democratico, evolucionista e socialista.

A *Correspondencia* explica as razões que a determinaram a mudar de orientação e cheia de con fiança no futuro diz que ele *é a Republica sucessivamente aperfeiçoada nas suas instituições, melhorada nas suas leis, moralisada nos seus costumes e purificada nos seus principios basilares e democraticos.*

O passo do coléga covilhanense é dos que só honram e nobilitam o seu republicanismo.

Aves negras

Veio a Lisboa o nuncio da Santa Sé junto da côrte de Espanha, monsenhor Ragonesi, arcebispo de Mira, o qual conferenciou largamente com o sr. Presidente da Republica sobre o restabelecimento da embaixada portuguêsa no Vaticano e da nunciatura em Lisboa.

Alguns jornaes republicanos mostram-se alarmados com este facto Nós, não, que estamos resignados a ir para o céo...

Complemento

Um telegrama de Roma, transmitido aos jornaes no dia primeiro, diz que a *Época* julga saber que o novo nuncio na nossa capital será monsenhor Sinibaldi, antigo director do seminário português em Roma.

Então esse diabo, que de Aveiro é tão conhecido pelas suas prédicas reaccionarias na igreja do extinto convento de Jesus, ainda é vivo?!

UM ENCONTRO

—==(*)==—

Subiamos descançadamente a Costeira, saboreando a frescura benéfica da noite, quando o acaso nos deparou o velho amigo, de quem, por mais duma vez, para aqui temos trasladado os apreciaveis conceitos e elucidativas apreciações sobre assuntos da politica, em geral, e especialmente de coisas bem cá da Veneza lusitana, que a má lingua [illegible] e a insignificancia intelectual doutros enodôa, sobretudo daqueles que se julgam aptos a serem seus mentores e dirigentes...

Por alı, áquela hora, ainda que não fôsse tarde, era caso. Teria carro ou comboio para voltar a casa? Nem uma nem outra coisa.

— Passarei a noite intra-muros da patria do grande patriota, que está ali de costas para nós—disse-nos, apontando a estatua de José Estevam. Vou ámanhã ao Porto, com demora, seguindo talvez para o norte, para umas aguas. De lá avisarei para mandarem jornal. E por cá, como vão as coisas?

— O que o amigo vê.

— Pois olhe: bem mais vejo que vocês, porque não leio no jornal nada com referencia ao que de ultra-comico por aqui se passa.

Então—contínúa o nosso interlocutor—não sabem do concilio dos marechaes do evolucionismo local, reunido para resolver sobre a atitude do Peixinho, deixando o *Distrito* e creando o *Patriota*?

— ?...

— Pois fique você sabendo que houve um concilio, animado pela ide[illegible] de alguns dos seus membros, que queriam á fina força excomungar o herege, expulsando-o do gremio. Magnificos, não é verdade?

Caímos de surpreza em surpreza.

— E vá apontando mais, meu amigo: houve a reunião, mas o que não houve foi meio de se justificar o pretexto para apontar o homem-[illegible], director do patriota-jornal, a ser considerado abertamente um traidor. Contudo, alguem ponderou e não se diga que o fez de animo leve: os Peixinhos são a alma do partido. Sem eles, ou com eles fóra do gremio, o que ficâmos valendo, sim, o que fica valendo o evolucionismo de Aveiro?

A *fidelidade* da assembleia estacou e ao que parece ficou alguem incumbido de apalpar o homem, arranjando as coisas de fórma a que se não dissesse sómente que o novo jornal era evolucionista, mas sim evolucionista a dentro das fileiras valorosas dos soldados do chefe, que já teve a veleidade de declarar com a responsabilidade e consciencia inerentes ao cargo, *que ficaria prevertido no dia em que se unisse ao afonsismo*... Ora, por o artigo do ultimo *Patriota*, vejo que tudo se conseguiu: ou o escrito é do proprio punho do *ilustre* causidico, o que não me parece, ou é do encarregado da experiencia, como pedra de toque, do velho e *desinteressado* patriotismo de toda a vila do grande *patriota*...

Vocês, deram-lhe bem, quando noticiaram a aparição do novo orgão; mas deem-lhe mais; deem aí nesses intransigentes democraticos, que blasonam da inteireza dos seus principios debaixo dos Arcos, para a noite se irem meter em casa do Jaime Silva, a lamber-lhe as botas, por causa das duvidas. Apontem-nos. E' preciso segura-los pela gola do casaco e exibi-los ao publico. Mostra-los, expô-los tal qual são. Olhe: estou coligindo toda a obra desse periodo governamental que, por infortunio do regimen, reteve na pasta da Instrução o Barbosa de Magalhães. Você verá a obra desse e aquela a que está a proceder Alfredo de Magalhães.

Que notavel, que desconforme confronto!

Uma areia junto a uma montanha!

Você já viu a lei organica do Instituto do Professorado Primario, compreendendo o estabelecimento de assistencia aos filhos dos professores primarios, especialmente aos orfãos, aos quaes se estatue a educação e cursos especiaes com internato? Esse e outros trabalho de Alfredo de Magalhães, como a creação dum semanario de propaganda pedagogica para distribuir *gratis* a todos os professores, com o intuito de os pôr a par dos modernos progressos da educação no estrangeiro, não falando no mais que vai ser estabelecido a favor do monte-pio do professorado, honram o homem e honram o republicano.

Que diferença, meu amigo, que diferença entre os tempos das *vacas gordas* e os que decorrem, embora agitados! Mas que quer? Não viu tambem a carta do Bernardino? E' o reflexo da orientação democratica! E' o fanatismo até á preversão de toda a verdade e de todo o bom senso. Creia: se ámanhã voltasse a demagogia *balcoica* á custa doutra sangria popular—vergonha das vergonhas!—você veria, como *divid*

de gratidão e acto de justiça, voltarem aos seus antigos cargos todos esses que deram provas da sua incompetencia e que Bernardino Machado fez mal em não apontar a Lloyd George como os unicos capazes de endireitarem o mundo, dizendo-lhe tambem que para tal fim se carregaram 16:000 bombas a dinamite que a autoridade apreendeu.

De resto—bate certo e adeusinho...

Outro... milagre!

—(*)—

O nosso colèga *Comarca de Arganil*, no seu numero de 27 de junho findo, dá-nos largamente conta dum novo milagre do mesmo génoro do de Fátima, agora realisado na Ponte do Satam, pequena aldeia do concelho de Goes, e num pinhal denominado Selada Machada!...

E' a eterna historia: as protogonistas são duas meninas, uma de 13 anos, Maria dos Prazeres Felix e outra de 6 anos, Branca Arnais, esta, filha dum espanhol, mestre duma fabrica de papel.

Só desta vez não foi Nossa Senhora que apareceu ás meninas, falando-lhes e acariciando-as. Foi a Rainha Santa Isabel, que descreteou sobre a guerra, sua possivel duração, etc. As meninas são ingenuas, inocentes, e nada indica que se prestassem a um *truc*. O povinho deixa barcos e redes e vai em peregrinação vêr o pinhal da Selada Machada, passando lá horas esquecidas, mas quanto a vêr e a ouvir a Rainha Santa... está-se nas tintas.

O nosso colèga nada nos diz sobre a *toilette* da rainha, provavelmente porque ninguem se lembrou ainda—a emoção deve ser enorme!—de perguntar á Felix, Feliz ó Ana, como a rainha está vestida.

Em compensação, a *Comarca* escreve com esta ingenuidade, que é autentica de Arganil: *A creança não possue nenhuma cultura, nem sequer sabe lêr, e, contudo, a narrativa ou a reprodução do que só ela ouve á Rainha Santa Isabel, é feita em linguagem culta, apropriada, que deixa no auditorio a impressão nitida e viva de que ali e naquele momento se passa alguma coisa de misterioso e sobrenatural!*

O' Jesuino!—o hino e pano abaixo que acabou o espectaculo!

Que dirá a isto o Mariano?!...

S. Pedro

Desta vez nada ficou a dever ao companheiro dias antes festejado—o S. João.

O velho Santo, lendario porteiro do Paraizo, que sempre tem um dito chistoso para os que transpõem o limiar da entrada gloriosa... da eternidade (secção Celeste—divisão parecida com as secções do asilo escola), apanhou desta vez uma serie de festas rijas, muito mais rijas que as pégas do Cadão, em plena praça de touros.

A fina flôr da mocidade deu á perna e rebentou as cordas guturaes, cantando e dançando em honra do Santo, o que muito o penhorou.

Na rua dos Mercadores, meteu musica, e o Pedro apareceu no seu antigo nicho, de fato novo, que é como quem diz, pintado de fresco, alegre, prasenteiro, luzidio, tal qual o *Melro*, de Guerra Junqueiro, sempre brilhante e apaixonadamente recitado pelo nosso amigo Freitas.

Viva a folia!

Subsistencias

A falta de açucar está produzindo efeitos dolorosissimos nas pessoas que, pelo seu estado melindroso de saúde, dele absolutamente carecem. A ultima nota oficiosa do govêrno—por que delas a abundancia é extraordinaria—informa que desde segunda-feira principiaria a distribuição do açucar pela provincia.

Será assim?

Sabemos que o snr. presidente da comissão administrativa tem empregado todos os esforços para ser ouvido nas instancias superiores. Contudo, lembrâmos a conveniencia de não diminuir a insistencia até hoje empregada, para que possa chegar até nós alguma cousa do que tão necessario se torna. Não estâmos autorisados a indicar nomes, mas, se tanto fôr preciso, alguns, que estão sofrendo horrivelmente com a falta do açucar, indispensavel á sua alimentação, não terão duvida em dizer da sua justiça.

O govêrno publicou um decreto estabelecendo gráves penalidades para os açambarcadores que a esta hora continuarão a esfregar as mãos na prespectiva constante dos seus lucros, sem se importarem com o que apenas está escrito no papel, sem aplicação pratica, como sempre tem acontecido.

Em França, este assunto é tratado assim pela imprensa, como em *Le Journal*, um dos orgãos mais autorisados de Paris, vem expresso:

....

E' indispensavel agir com o maior dos rigores contra todos aqueles—*produtores, intermediarios, negociantes de grosso ou retalho*—que, negando-se a respeitar e a cumprir toda a especie de obrigações impostas pelos poderes publicos, açambarcam, especulam, prestando assim, conscientemente ou não, uma ajuda incontestavelmente util ao inimigo.

....

Não é de admitir que algumas ovelhas ranhosas entravem o mecanismo da vida economica. Não haja piedade com elas: persigamo-las com a maior energia, pois bem se póde dizer que especular nas circunstancias atuaes é trair.

....

Sanções implacaveis, taes como *prisão, multas elevadissimas, incapacidade de comerciar, encerramento dos estabelecimentos* fariam refletir uma boa parte dos especuladores.

....

Se se quer fazer baixar os preços ha que ameaçar e *punir com severidade.*

Os nossos antepassados da Revolução erguiam a guilhotina para os especuladores. Faziam muito bem. Infelizmente, nós perdemos a mentalidade revolucionaria, *aliás indispensavel nas grandes crises.*

....

Bem entendido. Se nos pedem a vida por o estomago, exijâmos as deles pelo... pescoço.

* * *

Dizemos acima que não estâmos autorisados a indicar os nomes dos que, tendo direito a serem contemplados com o açucar da câmara, não o foram, todavía, apezar de instantemente o reclamarem.

Assim é, com efeito. Ha, porêm, um caso que não póde ficar sem o nosso reparo.

O sr. João Ferreira dos Santos, das Quintans, freguesia da Oliveirinha, apresentou-se um destes dias ao snr. presidente da Comissão Administrativa do Municipio com um atestado medico em que era constatada a doença duma pessoa de familia e por isso desejava que lhe fosse fornecido algum açucar, de absoluta necessidade em sua casa para efeitos de tratamento. O snr. presidente deferiu o pedido, mas qual não foi o seu espanto quando na Câmara lhe meteram na mão um cartucho com um quarto de quilo, sem atenderem a que era de longe e que essa quantidade e nada, para a doença que tem em casa, a nada se reduzia. Não aceitou o snr. João Ferreira dos Santos, portanto, o açucar, e, retirando, pediu ao secretário que lhe restituisse o atestado.

— Que não, que o atestado já não saía da secretaría, escusando o snr. Santos de o reclamar.

Não obstante, o snr. Santos instou. Pois foi o suficiente para exasperar o secretário a ponto de atirar quatro murros em cima duma mesa, que fizeram tremer Troia!

Não comentâmos. Narrâmos apenas a *delicadeza de maneiras* com que se atende, na Câmara, o publico que tem necessidade de subir aos Paços do Concelho a tratar de qualquer assunto.

E vá, que não dar ao secretário para, em vez de bater nas mesas, bater na gente, ainda é uma grande coisa.

Andará o homem a exercitar-se para entrar na revolução que hade restituir o poder ao sr. Afonso Costa?...

Notas mundanas

Consorciou-se em Anadia com a sr.ª D. Natalia de Almeida, filha do sr. José Maria de Almeida, o nosso conterraneo sr. José Grijó, que, na comarca, exerce funções de escrivão de direito.

Um ridente futuro.

= Chegou á metropole depois de, na Alfandega de Moçambique, ter prestado importantes serviços, o nosso velho amigo e patricio, sr. João Carlos Tineo do Amaral Osorio (Almeidinha).

Vivamente o cumprimentâmos.

= Com toda a felicidade deu á luz uma creança do sexo masculino a sr.ª D. Maria do Céo Monteiro Ferreira, dedicada esposa do nosso velho amigo e considerado clinico de Fermentélos, sr. dr. Roque Ferreira.

Com sincéros parabens aos paes do neofito o desejo de que a este a existencia lhe decorra repleta de venturas.

= Da sua casa ao Sol Posto regressou a Setubal o considerado industrial sr. Antonio de Oliveira Matos.

= Esteve nesta cidade o muito digno escrivão de direito de Oliveira de Azemeis, sr. Manuel Antonio Barbosa, dedicado amigo nosso.

AO SR. GOVERNADOR CIVIL

—(*)—

Ha muito que se permite uma vergonha pública, por essas ruas, a toda a hora, espectaculo que deprime quantos a ele assistem e é, sem duvida, uma triste próva da indiferença a que tem sido votado por os que teem o indeclinavel dever de lhe pôr termo.

Uma mulher louca vagueia pelas ruas da cidade, desde pela manhã á noute, proferindo em alta voz as maiores e mais vergonhosas obscenidades, com afrontoso escandalo e ofensa da moral pública. Isto é a toda a hora e por toda a parte, sem que se tenha posto um fim a esta vergonha, recolhendo a mulher, se não em qualquer manicomio, por absoluta impossibilidade, ao menos onde possa ser evitado o indigno e escandalosissimo espectaculo que diariamente oferece ao público da cidade.

Ao sr. Governador Civil recomendâmos o caso.

SÓ ELE...

—(*)—

Informam-nos que o Palma veio encantado com o Mariano do Sacramento, a quem, como dissémos, a comissão que representava a *Associação das Senhoras Escravas do Espinho de Santa Rita de Cácia*, foi ultimamente solicitar a sua intervenção, tendente a libertar o cofre da mesma Associação de certos embaraços financeiros. As aptidões do Mariano, sob esse ponto de vista, são conhecidissimas e suficientemente recomendaveis a todos quantos delas precisem. Não podemos esquecer, entre outras, a façanha—não tem outro nome—por o Mariano praticada com a confraria do Santissimo, e que, por si, é mais que a próva provada das suas aptidões, conhecimentos e, especialmente, da sua honradez.

A confirmar-se o que nos dizem, o Palma encontrou o seu homem e a Santa Rita quem a limpe...

NECROLOGIA

Na sua residencia da rua dos Mercadores, faleceu na terço-feira ultima, o sr. José da Maia Romão, distinto condutor de 1.ª classe das Obras Publicas, em cuja repartição trabalhou quasi até ao fim da vida.

O extinto, que foi um cidadão bemquisto e geralmente estimado, era irmão dos srs. João e Augusto da Maia Romão, aquele professor secundario aposentado e este condutor principal das Obras Publicas, servindo em Castélo de Paiva.

Tinha agora 70 anos de idade, deixa viuva a sr.ª D. Dulce da Costa Romão, de quem existem duas filhas, uma das quais casada com o sr. Artur Pinheiro, escrivão de direito em Pinhel.

A toda a familia enlutada, a expressão do nosso sentimento.

CORRESPONDENCIAS

Costa de Valado, 4

Quando na sexta-feira regressava a casa, depois das 23 horas, após os serviços clinicos prestados por fóra, foi pelo nosso amigo sr. dr. Abilio Marques avistada uma enorme fogueira para a banda do Ramal e desde logo constatado que se tratava dum incendio, pelo que chamou a acudir uma porção de trabalhadores ocupados na apanha do trigo, ao luar, dirigindo-se todos sem perda dum instante ao sitio donde irrompiam, sinistras, as labaredas. Entrementes era dado o sinal de alarme no sino da capéla, acorrendo mais gente, que, empenhando-se na localisação do fogo que devorava uma grande porção de trigo e palha aglomerada na eira da viuva Maria Patarata, bréve conseguiu domina-lo, graças á orientação com que nesse sentido foram dirigidos os trabalhos pelo sr. dr. Abilio.

Ha desconfianças de que não tivesse sido casual, mas sim devido a malvadez, a ocorrencia que fica relatada e tanto prejuizo ainda deu, apezar dos socorros não se fazerem esperar.

= Refrescou o tempo e com a chuva que desde sábado tem caído, póde-se dizer que o ano agricola apresenta uma bôa prespectiva.

Como Portugal sería feliz se ao menos não faltasse que comer!

= Na ocasião em que tirava agua dum poço aberto num terreno ao principio da Gandara, quem vem de S. Bernardo, foi nele precipitada uma vaca, que, depois de muito trabalho, se conseguiu retirar completamente inutilisada, pelo que teve de ser abatida.

Era pertença de Manuel Reitor e não andava na escritura.

= Efectuaram-se hoje na escola primária desta localidade os exames do 1.º gráu aos quaes veio presidir o sr. Domingos Cerqueira, inspector do circulo escolar de Aveiro.

Entre os alunos que obtiveram a classificação de *optimamente*, conta-se a filha mais velha do nosso ilustre conterraneo e amigo, snr. dr. Abilio Gonçalves Marques, de nome Maria das Dôres Biaia Marques, a quem felicitâmos, estimando que em bôa hora tenha encetado a sua carreira literaria.

Para o snr. dr. Abilio um grande abraço de parabens.

C.

Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a *Farmacia Luz.*

Éditos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

POR este Juizo, cartorio do escrivão Albano Pinheiro e nos autos de execução de sentença, em que é exequente Firmino Ribeiro Baptista, casado, negociante de Oliveira do Bairro e executados José Marques Ribeiro e mulher Amélia Diniz da Silva Ribeiro, negociantes, do logar da Quinta do Gáto, correm éditos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste, citando o executado José Marques Ribeiro, agora auzente em parte incérta, para no praso de dez dias, posteriores ao praso dos éditos, pagar conjuntamente com sua esposa e ao exequente, a quantia de 202$28, importancia do pedido, custas e mais despezas da respectiva acção, ou nomear á penhora bens suficientes para esse pagamento e do que acrescer, sob pena de revelia.

Aveiro, 26 de Junho de 1918.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Pereira Zagalo

O escrivão do 3.º oficio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva

Juizo de Direito da comarca de Aveiro

Anuncio

(2.ª PUBLICAÇÃO)

POR este Juizo e cartorio do 4.º oficio, apensos á ação especial de divisão de cousa comum em que é autora a requerente abaixo referida e reus Manuel Francisco da Madaléna e outros, se processam uns autos de habilitação passiva em que é requerente Rita Maria de Jesus, viuva, de Ilhavo, e requeridos: Manuel Francisco da Madaléna e mulher Maria do Embergue, ele ausente e ela em Ilhavo; Fernando Francisco da Madaléna e mulher Palmira Marques, moradores em Matosinhos; João Francisco da Madaléna e mulher Candida da Conceição, moradores em Cezimbra; João Francisco da Madaléna e mulher Maria Noxa, moradores em Setubal; Policarpo Francisco da Madaléna, ausente, e mulher Luiza Serrôa, de Alqueidão de Ilhavo; Henrique Francisco da Madaléna, solteiro, residente em Setubal e Candida Chuva, casada que foi com Luiz Maria Ferraz, este residente em São Jacinto e ela falecida antes do pae, abaixo referido, mas representada por duas filhas—Alice Chuva e Maria Chuva, solteiras, menores puberes, moradores com seu pae, todos como unicos e universaes herdeiros do falecido reu Joaquim Francisco da Madaléna.

Neste processo de habilitação foi proferida sentença julgando os mencionados requeridos habilitados como herdeiros e representantes do falecido reu Joaquim Francisco da Madalena, para com eles, nessa qualidade, se seguirem os ulteriores termos de acção de divisão de cousa comum apensa á habilitação.

E em cumprimento de um despacho proferido nos autos, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste no respectivo jornal, intimando os interessados Pompeu Francisco da Madaléna, casado com Maria Pitata, Manuel Francisco da Madaléna, casado com Joana Madaléna, Manuel Francisco da Madalena, casado com Maria do Embergue e Policarpo Francisco da Madaléna, casado com Luiza Serrôa, ausentes em parte incerta, de todo o conteudo da sentença a que acima se faz referencia, e para seguirem todos os termos do aludido processo e apenso até final, sob pena de revelia.

Aveiro, 20 de Junho de 1918.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Pereira Zagalo

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.